

UM ESPELHO CHAMADO JAMIL GEDEON

É possível aquilatar o grau de participação nos resultados atribuídos ao líder maior de uma instituição ou organização, na qual ele esteve à frente?

Quando esse líder, sistematicamente, por onde passa, obtém resultados positivos relevantes, podemos afirmar que ele é um líder por excelência, a ser estudado, possibilitando que suas práticas gerenciais e de atitudes pessoais sejam replicadas, servindo de espelho?

Pouco depois do meio dia alguém tocou com insistência a campainha de minha doce morada. Não aguardávamos visitas. Tocaram mais três vezes antes de eu chegar ao portão; depois de abri-lo verifiquei que o carteiro já estava na casa do meu vizinho.

Em minutos li "UMA HOMENAGEM ÀS ALMAS EM FORMA DE LIVRO", mensagem inicial do Des. Jamil de Miranda Gedeon Neto contida no livro "ESCOLA SUPERIOR DA MAGISTRATURA DO MARANHÃO – 30 ANOS", editado pela própria ESMAM em 2016.

Continuei a leitura da excepcional peça da história do TJMA e por extensão a da própria ESMAM, porém, a satisfação de tamanha gentileza por parte do Nobre Jamil em remeter-me tal joia em forma de papel era tanta que teimosamente tirava minha concentração. Inconscientemente dei início a uma retrospectiva dos tempos atuais até vinte anos passados.

Na primeira semana de 2010, adentrei sem formalidades ao gabinete do Presidente do TJMA, Desembargador Jamil. Ainda era cedo e ele estava sentado na cabeceira da mesa de reunião, ao seu lado o Juiz Nilo. Puxei uma cadeira e sentei entre ambos. Com a calma de um monge ele falou: "Diga, amigo Oliveira". Eu respondi: "Chefe, é o seguinte, o Desembargador Guerreiro Jr. deseja que eu permaneça na CGJ (Corregedoria Geral da Justiça), fazendo parte da equipe que ele está formando. Para isso ele precisa de sua autorização".

Retornei de Uruaçu - GO em meados do segundo semestre de 2008, onde me encontrava trabalhando em uma grande construtora, como gerente administrativo/financeiro.

Na Ilha voltei às minhas rotinas, entre elas, frequentar aos sábados a Praia do Meio, e logo na minha primeira ida reencontrei o digníssimo Desembargador Jorge Rachid, que tinha conhecimento de onde eu me encontrava. Ele me informou que o Desembargador Jamil há muito vinha tentando falar comigo por celular, sem sucesso. Na segunda fui

procurá-lo em seu gabinete na CGJ.

Chegando ao antigo e belo prédio da CGJ, completamente restaurado, ao lado da Capitania dos Portos, Vivianny Figueiredo de imediato me colocou na sala com o Corregedor-Geral, que já foi questionando o porquê da dificuldade e impossibilidade de me contatar. Dada por mim e por ele aceita a explicação, de bate pronto me convidou para fazer parte da sua equipe na Corregedoria.

Nesse pouco mais de um ano (2008/2009) que fiz parte do time da CGJ sob a liderança do Desembargador Jamil, tive a oportunidade de consolidar e ou estreitar novas e profícuas amizades, entre elas com os assessores diretos dele, a saber, os doutores Dias e Cruz. Com Vivianny Fiqueredo, competentíssima líder do gabinete, com as jovens Adriana de Sá Pinheiro, Daniela Bonfim, Camila Gonçalves, Karla Lauletta e, em especial, com o já meu amigo Hamilton Pitanga, que define perfeitamente o Desembargador Jamil com a seguinte afirmação: **“Reconheço no Desembargador Jamil essa característica inata e especial de aceitar as pessoas como elas são. Isso é raro”**.

A convite do empresário Roberto Albuquerque, fomos acompanhando Jura Filho, então vice-governador, na festa dos dez anos da DALCAR (uma conhecida concessionária de veículos da cidade). Na recepção, recebemos um adesivo, uma estrela cor de ouro, cujo *slogan*, lembro bem: “Você é a estrela”. Mesmo sendo algo frágil e delicado, tenho a minha até hoje. Estávamos no segundo semestre de 2005.

Nossa mesa era a primeira à direita do corredor principal, bem na frente do palco. A mesa correlata à esquerda era reservada a autoridades do TJMA. Executivo e Judiciário lado a lado.

Salão lotado, um excelente clima de confraternização e comemoração, como bem sabe promover o dileto amigo Roberto Albuquerque. Determinado momento, Desembargador Jamil chegou à nossa mesa, cumprimentou o casal Jura Filho e Naildes, minha Katia, me chamou no canto e disse que o seu sogro Militão Gomes também Desembargador queria falar comigo. Informou que não sabia do que se tratava e muito menos não tinha nada a ver com tal fato. Lógico que de pronto fiquei curioso. O que poderia querer comigo um desembargador a quem servi anos atrás, mas com quem nunca tinha estabelecido um contato?

De imediato a dita preocupação se transformou em júbilo, em alegria, em satisfação pessoal e profissional, pois era um convite para fazer parte da sua equipe, caso fosse eleito presidente, pelo pleno do TJMA, no início de dezembro daquele mesmo ano.

Faz-se necessário outro corte, tendo em vista que os fatos já relatados até aqui foram de certa forma plantados como raízes, base e sementes substanciadas pelas relações pessoais e profissionais, necessárias ao exercício das atividades, nos pouco mais de 180 dias em que participei com muita honra da gestão do Desembargador Militão Gomes à frente da Presidência do TJMA, no período de 16.12.2005 até o dia do seu aniversário de setenta anos, em 07.07.2006.

O corte será bem menor que a contextualização de sua necessidade. Bem, nestes pouquíssimos meses, por conta de meu trabalho à frente da Coordenação de Apoio Administrativo, tive a oportunidade de estreitar relações pessoais com o próprio Desembargador Militão, mais ainda com o Desembargador Jamil e sua equipe, a saber: os assessores Dr. Dias, Dr. Cruz, Hamilton Pitanga e Vivianne. Dr. Dias foi o Diretor Geral e Pitanga, meu parceiro como Diretor de TI, bem como com Dra. Milina Gedeon. Fim do corte.

Caberia três convites a cada formando para nossa confraternização de término da especialização em "Gestão e Políticas Públicas – GPP I" pela ISAN/FGV. E em 11 de setembro de 2004, um sábado à noite, atenderam ao meu dito convite: Fernando Fialho, então presidente da EMAP, onde eu era seu assessor técnico, o empresário e amigo Marcio Amado Libério e o Des. Jamil Gedeon.

Eu havia saído do TJMA no dia 02.01.2002, estávamos no final de 2004, e mesmo assim, por algum motivo, mantive elos de empatia e amizade com o Des. Jamil, que permaneceu até o final da festa. Acompanhei-o na saída até seu carro particular, e enquanto agradecia e me despedia, tomei conhecimento que ele, para se fazer presente ao meu evento, deixara de ir com sua esposa, Dra. Milina, à apresentação de sua filha no Teatro Artur Azevedo.

Para minha satisfação, iniciei minha experiência profissional no Poder Judiciário do Estado do Maranhão em novembro de 1997, como secretário de pleno, na "gestão tampão" do Desembargador Jorge Rachid. Nesse curto período, assumiu a desembarcância, como representante do quinto constitucional, o jovem Jamil Gedeon, ex-Promotor de Justiça e recém Procurador – Geral de Justiça. Nova missão a ser por ele superada também com sucesso.

O Desembargador Antonio Fernando Bayma Araujo, hoje decano, assumiu a presidência do TJMA em dezembro de 1997 e nomeou-me Coordenador de Encargos Gerais. Nesse momento, iniciei como executivo público. Começaram as minhas descobertas, os ínterims da estrutura funcional e organizacional do TJMA e deparei-me com o também recém-chegado Desembargador Jamil Gedeon. Sinceramente, mesmo julgando ter uma excelente memória, hoje não me dou conta do momento, do V-ZERO de nosso relacionamento, que resultou em

uma profícua amizade.

Com certeza, cada fato pontual aqui relatado sobre o Des. Jamil de Miranda Gedeon Neto daria um livro, por seus meandros e complexidades neles embutidos. Neste texto eu simplesmente registrei-os, sem, entretanto, me aprofundar. Neles tem a assinatura indelével do homem íntegro, altruísta, empático na essência da palavra, que acredita em cada um dos que com ele colabora.

Esta simples crônica sobre minha relação com o Nobre Desembargador Jamil, não é para homenageá-lo, pois ele não precisa disso; é apenas um mero registro do meu singelo reconhecimento do muito que ele, com seu grande coração, fez por mim e por muitos que com ele tiveram a satisfação de cumprir missões, sejam elas quais fossem, e ao lado dele as superaram.

No livro citado no início, ele afirma sobre a ESMAM: *"Mas para edificar uma Escola de excelência, não bastam bons líderes; estes apontam o caminho e inspiram a excelência, mas são os servidores quem pavimentam o caminho de sucesso de toda instituição"*.

Impossível não concordar com tão sábias palavras. Ressalto, porém, que a diferença entre o perfil que faz a crucial diferença entre líderes normais e líderes por excelência, são as atitudes nobres, o comportamento profissional, a visão gerencial, e a vontade férrea de buscar sempre o melhor para quem realmente é importante: o povo. Isso através de exemplos pessoais de abnegação e muita transpiração, mostrando aos seus colaboradores que é possível, independentemente de suas atribuições, cargos, funções ou responsabilidades, contribuir para um Brasil melhor.

Jamil é assim, tenho-o como espelho, límpido, sem manchas, simplesmente um grande exemplo.

Por: Adm. JOSÉ PEREIRA DE OLIVEIRA FILHO CRA 0296/MA

